



Depois da faculdade, cursinho é o caminho para chegar à advocacia

Fazer os exames anteriores e ficar de olho nos temas de repercussão nacional, além de acompanhar as principais decisões dos tribunais. Essas são algumas das dicas dos professores dos cursinhos preparatórios para o VI Exame de Ordem Unificado, que acontece dia 5 de fevereiro e está com as inscrições abertas até esta segunda-feira (16/1). Já na inscrição, o candidato terá de optar por uma das sete áreas para fazer a prova prático-profissional: Direito Administrativo, Direito Civil, Direito Constitucional, Direito do Trabalho, Direito Empresarial, Direito Penal ou Direito Tributário. As inscrições custam R\$ 200 e devem ser feitas pelo site da [Fundação Getúlio Vargas](#) (FGV), responsável pela elaboração e aplicação da prova e nos sites Conselho Federal da [OAB](#) e de suas seccionais.

O índice de candidatos aprovados no último exame foi de 24%, pouco mais de 26 mil dos 108.335 inscritos. O resultado foi celebrado pelo presidente da Ordem, Ophir Cavalcante. "O exame está cada vez mais profissional, com bancas específicas para cada uma das provas e também para rever questões, tudo com objetivo de realizar um exame mais justo". No Exame anterior, o índice de aprovação foi de 15%.

Diante da dificuldade de conseguir a carteira de advogado, muitos alunos procuram os cursinhos preparatórios e enfrentam nova etapa de estudos, após cinco anos de graduação. Antes vistos como mau necessário, as redes de ensino conquistaram seu espaço no mercado com programação voltada para atualização e preparação do aluno. "A graduação explora a formação crítica do aluno, estimula a dialética para ele exercer a advocacia. O conteúdo do cursinho tem outra finalidade, mas não é só dica como pensam muitos", explica à **ConJur** o professor **Nestor Távora**, coordenador pedagógico dos cursos preparatórios para Exame de Ordem da Rede de Ensino LFG.

Távora explica que os preparatórios também enfocam e ensinam conteúdo. "Apesar de cinco anos de estudo, acredite, o aluno não vê tudo. Sabemos que é comum temas cobrados no exame da Ordem que não foram discutidos na graduação". Para ele, é difícil saber quais são esses temas que o examinador vai cobrar, porque a prova é complexa e existem três tipos de quesitos que a banca costuma utilizar. "A prova pode ser extensiva, com questões longas; pode ter a redação rebuscada, exigindo mais da interpretação do aluno; ou ter conteúdo complexo, que pede mais conhecimento do candidato. A FGV tem oscilado na adoção das três formas. Então, quem disser que sabe o que vai cair na prova, está fazendo uma aposta porque é impossível ter certeza."

No entanto, os temas da atualidade e de repercussão nacional, que obrigam o candidato a permanecer atualizado e prestar atenção nos noticiários, também podem aparecer no exame. Távora explica que os assuntos mais prováveis de serem cobrados pelo examinador são aqueles já pacificados pelos tribunais. "Em regra, a banca não cobra temas polêmicos", diz o professor. Atualização profissional, aliás, é foco de um dos eventos que a LFG preparou antes do próximo exame.

O [Show do Direito](#), entre os dias 16 e 20 de janeiro, terá 30 horas de palestras gratuitas com os professores da rede. Os temas que serão discutidos estão relacionados aos assuntos que ganharam repercussão durante o ano de 2011, como regime diferenciado de contratação para a Copa do Mundo, nova prisão cautelar, as novas regras do aviso prévio, casamento e união estável, homofobia e Lei Seca.



Já o Dia D, dia 2 de fevereiro, traz para os candidatos e alunos aulas e revisões durante todo o dia, vésperas do exame. E mais: show com a banda Jota Quest.

Damásio

O professor e diretor pedagógico do Complexo Educacional Damásio de Jesus, **Marco Antonio Araujo Junior**, também destaca que os cursinhos possuem uma função distinta da graduação. “São duas coisas diferentes, pois o aluno na graduação tem uma formação jurídica mais ampla. No cursinho ele aprende como fazer a prova e passar no exame, com dicas, revisão e discussão de conteúdo diferenciada.”

O que e como estudar, como evitar pegadinhas, técnicas de memorização fazem parte da abordagem pedagógica dos cursinhos como forma de tranquilizar o candidato para responder as questões. De acordo com o professor do Damásio, a prova da OAB busca avaliar o conhecimento objetivo do candidato. “A banca FGV é mais legalista, cai menos jurisprudência que a banca anterior, mas ela cobra súmulas e leis. Tem um diferencial que é cobrar um conceito por meio de um evento, perguntando a solução”.

No canal do Complexo Educacional Damásio de Jesus, no site Youtube, a escola preparou o [Workshop OAB](#) com dicas de estudo e avalia como é a prova elaborada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). “A prova não é simples, mas as pegadinhas não são capciosas, elas são as comuns que o profissional enfrenta em sua rotina”, diz Marco Antonio. Entre as disciplinas mais cobradas estão Ética Profissional, com 15% de questões; Constitucional, 8%; Direito Civil e Processo Civil, com 8% para cada; Direito Administrativo, Direito do Trabalho e processual trabalhistas, 7% para cada; e Direito Empresarial, 6% das questões do exame.

O noticiário é fonte para inspirar a banca. O professor Marco Antonio lembra o caso do advogado do goleiro Bruno, Ércio Quaresma, que foi filmado fumando crack e depois afirmou à imprensa ser usuário de drogas. “Em um dos últimos exames, na disciplina de Ética, tinha uma questão que era a descrição desse caso. O candidato que acompanha acaba com mais chances de acertar a questão porque associa rapidamente o conteúdo da matéria e as decisões sobre o caso.”

A rede também preparou seu Dia Damásio, que vai acontecer em 3 de fevereiro, das 9h às 19h, no Memorial da América Latina, na Barra Funda, em São Paulo, com transmissão via satélite para as unidades da rede em todo o país. Estão previstas 16 aulas com os professores, além de sorteio de bolsas de estudo e livros, mais show de humor com Danilo Gentili. “O Dia Damásio é uma combinação de revisão e motivação para o aluno, o que é muito importante, com uma pitada de humor para descontrair. É um dia que ajuda muito o candidato. No último evento, dois das doze questões de Ética eu comentei no Dia Damásio.”

Marcato

A importância do cursinho para o sucesso do exame da Ordem é questionada pelo coordenador acadêmico e professor de Direito Processual Civil e de Direito Civil do Curso Marcato, **Antonio Carlos Marcato**. “Em tese, o aluno que sai da graduação não deveria precisar do cursinho, se eles fossem também preparados para o exame, mas isso não acontece”, explica.

Marcato destaca que muitos alunos que saem da faculdade têm sucesso no exame da OAB, mas a maioria não consegue ainda por diversos motivos, de curso deficiente ao fraco empenho do próprio



aluno. “Assim, os cursinhos se voltaram totalmente para preparar os alunos para o exame, mas a base com o conhecimento jurídico pressupõe-se que o aluno já teve na faculdade”.

Os exames da OAB, com a banca FGV, são classificados por Marcato como “extremamente difíceis”. “Os examinadores são muito exigentes e eu considero isso bom, pois em sua atividade o advogado vai proteger direitos fundamentais do cidadão, como a liberdade, patrimônio ou os direitos da personalidade humana”. Para ele, o exame da Ordem é o concurso público dos advogados. “A exigência é a mesma que existe para juiz ou promotor. Isso é importante”.

Os temas na prova que estão relacionados aos assuntos de repercussão nacional são para mostrar ao candidato que sua profissão relaciona-se com a sociedade intimamente. “É tão essencial acompanhar as decisões recentes dos tribunais, do Supremo, como ter o conhecimento jurídico. Justiça não se trata apenas de conteúdo técnico, mas abrange questão ética”. O professor destaca que, por essa razão, a maioria das questões do exame é dessa disciplina. “O advogado é pautado por critérios que orientam sua própria atividade profissional, e não de outras; isso tem tanta importância quanto o conteúdo jurídico”.

Date Created

14/01/2012